

# INFORME

Ponto  
de  
Vista

Uma Publicação do Departamento de Economia - UFPI

A pertem os cintos que o piloto sumiu! Esse é o sentimento da grande maioria da população brasileira. Ainda tonta e perplexa, perguntando aos mais íntimos como a queda das bolsas poderia afetar a vida de cada um, a desvalorização caótica do real deverá ser sentida de modo cruel nos bolsos dos brasileiros que há quatro anos estão com seus salários congelados. Quando recebem! Há ainda aqueles bolsos que não vêem salário há três, quatro ou cinco meses, consequência do descalabro administrativo nos Estados, sem esquecer os juros malucos que jogam os números das dívidas do setor público para um buraco negro sem precedentes. Juros que desempregam centenas de trabalhadores a cada dia e não se observa uma tentativa do governo que possa amenizar tal situação, como a criação de postos de trabalho, seja na construção civil com a implementação de um programa de casas populares ou na indústria, com a renovação da frota de carros com décadas de uso. Como e quando o vôo vai acabar, ninguém imagina.

Precisamos clarear este céu com tantas e pesadas nuvens conhecendo um pouco do nosso passado recente e, com isso entender nosso presente angustiante.

Partindo desse pressuposto, esta edição traz dois artigos primorosos do professor Samuel Costa Filho nos mostrando que em economia, nenhuma teoria é definitiva. *A mudança sistêmica exige a elaboração de novas concepções de políticas públicas.*

A professora M<sup>a</sup> do Socorro Lira Monteiro esclarece o processo que implementou o programa das privatizações brasileiras. O economista Moacyr Ferraz do Lago traça um paralelo nas administrações dos Estados do Ceará e Piauí evidenciando as consequências econômicas nefastas que políticas públicas irresponsáveis podem produzir nos Estados.

Lançando desafios à universidade brasileira e ao trabalhador do milênio que se aproxima, o prof. Tiago Cardoso Rosa e o economista Jean Lustosa. Ainda nesta edição, resumo da monografia que obteve o primeiro lugar no Prêmio Piauí de Economia/98 - Categoria Profissional. A autora do trabalho é a professora Jaíra M<sup>a</sup> Alcobaca Gomes.

Esperamos que gostem da leitura e que pelos menos um pedacinho do céu se torne de brigadeiro. Até a próxima!

**O ATUAL CONTEXTO E A  
TEORIA ECONÔMICA.....pág. 2**

**QUESTÃO NORDESTE - A ATUALIDADE  
DA IDÉIA DE CONSTRUÇÃO DE UM  
NOVO NORDESTE.....pág. 4**

**PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO  
DO PROGRAMA DE  
PRIVATIZAÇÃO.....pág. 6**

**A UNIVERSIDADE DIANTE DE UM  
NOVO PARADIGMA.....pág. 9**

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DO  
SUCESSO DO MODELO POLÍTICO  
ECONÔMICO DO ESTADO DO CEARÁ  
E DO ENTRAVE ECONÔMICO  
INSTITUCIONAL DO ESTADO DO  
PIAÚ.....pág. 10**

**O TRABALHADOR DO NOVO  
MILÊNIO.....pág. 15**

*Confira indicadores pág.16*

C  
O  
N  
Ô  
M  
I  
C  
O

## INDICADORES ECONÔMICOS

PERÍODO INDICES	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ACUMULADO	
									NO ANO	12 MESES
IGP-DI (FGV)	-0,17	-0,02	-0,03	-0,18	0,98	1,15				
IPC-DI (FGV)	-0,52	-0,17	0,20	-0,19	0,09	0,64			1,15	1,97
IGP-M (FGV)	-0,16	-0,08	0,08	-0,32	0,45	0,84	3,61		0,64	1,04
INPC (IBGE)	-0,49	-0,31	0,11	-0,18	0,42	0,65			4,48	5,14
IPCA (IBGE)	-0,51	-0,22	0,02	-0,12	0,33	0,70			0,65	2,28
TBF (%) (1)		1,4959	2,5337	2,4146	2,2042	1,9738	2,6447	3,0127	0,70	1,65
TR (%) (1)		0,4512	0,8892	0,6136	0,7434	0,5163	0,8298	1,1614	7,82	27,06
POUPANÇA (%) (2)		0,9535	1,3936	1,1167	1,2471	1,0189	1,3339	1,3339	2,53	7,81
IPC-SP (FIPE)	-1,00	-0,66	0,02	-0,44	-0,12	0,50	1,41		4,07	* 14,40
IPC-RJ (FGV)	-0,35	-0,32	0,04	-0,24	0,31	0,65			1,92	0,01
IPC-THE (3)						2,10	2,64		0,65	1,84
CUSTO CESTA BÁSICA-THE R\$ (3)						83,33	85,74		4,79	10,50

FONTE: GAZETA MERCANTIL. (1) Taxa do período iniciado no 1º dia do mês, (2) Crédito no 1º dia do mês seguinte, (3) Índices calculados pela Fundação CEPRO-SEPLAN para a cidade de Teresina.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) TERESINA - FEVEREIRO DE 1999

O Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida), calculado e divulgado sistematicamente pela Fundação CEPRO, para a cidade de Teresina, apresentou ao longo do mês de fevereiro/99 um crescimento de 2,64%, isto em comparação aos preços praticados pelo comércio local, durante o último mês de janeiro. Os grupos Transporte e Comunicações e Alimentação lideraram a lista dos aumentos. O primeiro em razão dos reajustes no ônibus urbano e nos combustíveis, enquanto em alimentação, verificou-se elevação nos preços das carnes de modo geral, óleo vegetal, pão e café.

Outro aspecto a ser observado é o percentual de aumento acumulado já no segundo mês do ano que ficou em 4,79%, o que indica uma inflação anual de 32,4%, valor bem distante do observado no período de março/98 a fevereiro/99 que ficou em 10,5%.

No que tange ao comportamento do custo da Cesta Básica, indicador diretamente relacionado ao valor do salário mínimo, os dados de campo mostraram para o mês de fevereiro/99, um crescimento de 2,89%, motivado quase que exclusivamente pela majoração do preço do pãozinho, das carnes e do óleo vegetal.

Fonte: Fundação CEPRO

#### EXPEDIENTE:

INFORME ECONÔMICO  
ANO 3 - Nº 05 - MARÇO DE 1999  
EDITADO PELO DEPTº DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPI  
COORDENAÇÃO: ECONOMISTA ENOISA VERAS-DECON  
PROJETO GRÁFICO: PROFA. ELMIRA SIMEÃO-DEPTº  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-UFPI  
EDITORÇÃO GRÁFICA: ENOISA VERAS  
IMPRESSÃO: GRÁFICA DA UFPI  
TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS-CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E  
LETRAS-CAMPUS ININGA-TERESINA-PIAUÍ-CEP: 64.049-550  
FONE: (086) 215-5500 ramal 341  
FAX: (086) 215-5697

### PESO E VARIAÇÃO PERCE PERCENTUAL NO MÊS FEVEREIRO DE 1999

DISCRIMINAÇÃO	PESO NA ESTRUTURA	VARIAÇÃO PERCENTUAL	
		NO MES	NO ANO
<b>1. ALIMENTAÇÃO</b>	41,9334	3,76	6,72
1A. ALIM. NO DOMICÍLIO	39,6185	3,56	6,70
1.01. Cereais, Leg e Oleaginosas	6,5266	-0,76	2,26
1.02. Farinhas, F e Massas	2,3905	-0,05	1,99
1.03. Tub. e Hortaliças	1,6331	-5,77	-11,96
1.04. Açúcar de Derivados	2,1665	-1,86	1,34
1.05. Frutas	1,6556	3,29	11,86
1.06. Carnes e Víceras	9,5118	6,53	12,66
1.07. Pescado	0,8186	1,25	2,26
1.08. Aves e Ovos	3,4683	3,44	7,68
1.09. Leite e Derivados	2,8864	0,55	1,33
1.10. Panificados	2,0185	24,24	24,60
1.11. Óleos e Margerinas	2,6910	9,71	12,27
1.12. Bebidas não Alcoólicas	2,1885	5,78	10,43
1.13. Enlatados e Conservas	0,5705	0,53	3,21
1.14. Sal e Condimentos	0,2926	4,47	4,97
1.15. Alim. Fora do Domicílio	3,3149	5,33	6,86
<b>2. HABITAÇÃO</b>	13,2808	1,08	2,86
2.01. Aluguel, Cond. e IPTU	2,2081	0,00	1,22
2.02. Reparos	1,5965	3,61	13,77
2.03. Artigos de Limpeza	2,0171	2,00	3,49
2.04. Comb. de Uso Doméstico	2,7488	1,89	1,89
2.05. Serv. Ind. de Util. Pública	4,6800	0,00	0,00
<b>3. ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>	5,4806	1,86	3,26
3.01. TV e Som	1,4969	0,68	1,38
3.02. Eletrod. e Equipamentos	1,4879	1,08	2,05
3.03. Mobiliário	1,8883	2,44	4,77
3.04. Utensílios de Cozinha	0,1486	-1,73	-3,67
3.05. Cama, Mesa e Banho	0,4289	4,25	6,67
<b>4. VESTUÁRIO</b>	6,3583	0,59	1,79
4.01. Roupas para Homem	2,5507	0,73	2,50
4.02. Roupas para Mulher	3,0386	0,09	0,77
4.03. Roupas para Crianças	1,2189	-0,39	-1,02
4.04. Jóias	0,7171	4,37	9,44
4.05. Tec. e Art. De Armarinho	0,8300	0,00	0,00
<b>5. TRANSP. E COMUNICAÇÕES</b>	11,6858	4,13	4,40
5.01. Transportes Coletivo	5,1891	6,66	6,66
5.02. Aquil/Manut. de Veículos	5,4287	2,50	3,08
5.03. Correios e Telefonia	1,0680	0,00	0,00
<b>6. SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	8,9926	1,82	6,66
6.01. Produtos Farmacêuticos	3,7550	1,35	6,66
6.02. Higiene Pessoal	4,0427	2,48	3,21
6.03. Serviços Médicos	1,1951	1,20	3,30
<b>7. SERVIÇOS PESSOAIS</b>	10,3316	1,66	2,49
7.01. Despesas Pessoais	1,7133	0,00	0,00
7.02. Recreação e Lazer	1,2175	3,01	6,31
7.03. Educação	1,5607	2,70	5,45
7.04. Leitura e Diversão	1,4024	0,00	0,00
7.05. Bebidas Alcoólicas de Fumo	4,4377	1,73	1,95
<b>ÍNDICE GERAL</b>	100,0000	2,64	4,79

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática